ISSN: 2358-8829

CARTA ABERTA E LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Dayane Izadora Silva (Autora) [1]
Tatiana Fernandes Santana (Coautora) [2]
Diana Barbosa de Freitas (Orientadora) [3]

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa, quando articulado às práticas sociais de linguagem, possibilita aos estudantes compreenderem os usos da língua em diferentes contextos e desenvolverem habilidades de leitura, escrita, oralidade e argumentação. Nessa perspectiva, o trabalho com gêneros textuais de abordagem social contribui para que os estudantes reconheçam a linguagem como uma prática de interação e participação social, ultrapassando os limites de uma abordagem exclusivamente normativa. Entre esses gêneros, destaca-se a carta aberta, que apresenta caráter público e argumentativo, sendo utilizada para manifestar opiniões, reivindicar direitos, denunciar problemas e mobilizar a sociedade em torno de questões coletivas. Seu ensino permite explorar a organização textual, a construção de posicionamentos e a seleção de argumentos direcionados a interlocutores específicos, como órgãos públicos, aproximando as práticas escolares das situações reais de comunicação.

Essa perspectiva relaciona-se ao letramento crítico abordado por Silva e Mendonça (2011), compreendido neste trabalho como uma abordagem que favorece a reflexão sobre os discursos, os contextos sociais e as relações entre linguagem e realidade. Ao discutir questões presentes na comunidade, os estudantes podem mobilizar suas experiências, problematizar situações vivenciadas e construir

[1] Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB dayane.izadora@aluno.uepb.edu.br;
[2] Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, tatianasanta@servidor.uepb.edu.br;
[3] Doutoranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande - PPGLE/UFCG, dianabarbosa146@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

posicionamentos fundamentados, reconhecendo-se como sujeitos participantes da sociedade.

Diante disso, este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A intervenção foi realizada com estudantes da 1ª série A do Ensino Médio da E.E.E.F. Nossa Senhora Aparecida, localizada no bairro Mutirão, em Campina Grande-PB, no ano letivo de 2025, a partir do eixo temático denominado “Memórias e identidade socioespacial: da estigmatização à valorização sociocultural”, visto que esse tema fez parte do Projeto de Intervenção Pedagógica da referida instituição de ensino. O objetivo deste estudo foi analisar as contribuições do trabalho com o gênero carta aberta para o desenvolvimento da leitura, da escrita, da argumentação e do letramento crítico, articulando o ensino de Língua Portuguesa às experiências sociais dos estudantes.

A proposta justifica-se pela necessidade de aproximar os conteúdos escolares das vivências da comunidade, valorizando as memórias, as identidades e as reflexões dos estudantes sobre o espaço em que vivem. A experiência foi desenvolvida por meio de uma sequência didática composta por 11 aulas de 45 minutos, envolvendo leitura, discussão, produção textual e socialização de cartas abertas. Os resultados relatados indicam a realidade social dos estudantes, além de oportunidades para a elaboração de argumentos e a reflexão sobre a identidade e a valorização do bairro Mutirão.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto das ações do PIBID-Português/UEPB. A proposta foi realizada com estudantes da 1ª série A do Ensino Médio da E.E.E.F. Nossa Senhora Aparecida, situada no bairro Mutirão, em Campina Grande-PB, e teve como foco o ensino do gênero carta aberta articulado à temática da memória, da identidade socioespacial e da valorização sociocultural da comunidade.

A intervenção pedagógica foi organizada por meio de uma sequência didática composta por 11 aulas, com duração de 45 minutos cada. O planejamento contemplou atividades de leitura, discussão, análise das características do gênero, produção textual e

ISSN: 2358-8829

socialização das cartas abertas, buscando relacionar os conhecimentos linguísticos às experiências sociais dos estudantes.

Inicialmente, foram promovidas discussões sobre as vivências dos estudantes no bairro Mutirão, considerando as memórias, as percepções sobre a comunidade e as questões relacionadas à sua identidade socioespacial. Em seguida, o trabalho concentrou-se na leitura e na discussão de textos do gênero carta aberta, com atenção à sua função social, à organização textual e aos recursos linguísticos empregados na construção de posicionamentos.

Posteriormente, os estudantes foram orientados a produzir cartas abertas, mobilizando argumentos e posicionamentos acerca de questões coletivas relacionadas à realidade social do bairro, centraram-se em reivindicações para melhoria do bairro em diversos setores, como saúde, educação, lazer e saneamento básico. A etapa final envolveu a socialização das produções, possibilitando a circulação dos textos na escola e a reflexão sobre a linguagem como instrumento de expressão, reivindicação e participação social.

A análise da experiência fundamentou-se nas observações realizadas durante as atividades e nas produções textuais elaboradas pelos estudantes, considerando aspectos como o envolvimento nas discussões, a relação entre as vivências pessoais e coletivas e a construção da argumentação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho com gêneros discursivos favorece a articulação entre os conhecimentos linguísticos e as finalidades comunicativas dos textos, permitindo que os estudantes compreendam não apenas sua estrutura, mas também os contextos e as intenções que orientam sua produção.

No que se refere ao gênero carta aberta, Oliveira (2010) contribui para a compreensão de sua organização discursiva e de suas características enquanto forma de comunicação pública. Por apresentar posicionamentos direcionados a interlocutores específicos, esse gênero oferece possibilidades para o desenvolvimento da argumentação, uma vez que exige a apresentação de questões relevantes, a formulação de pontos de vista e a seleção de argumentos capazes de sustentar as ideias defendidas.

ISSN: 2358-8829

Nessa mesma direção, Silva e Mendonça (2011) discutem a carta aberta como gênero discursivo relacionado às práticas sociais e ao ensino. Essa compreensão permite reconhecer sua relevância pedagógica, sobretudo quando a produção textual está vinculada a situações que fazem parte da realidade dos estudantes. Assim, o gênero deixa de ser trabalhado apenas como uma estrutura formal e passa a constituir uma possibilidade de intervenção discursiva em questões de interesse coletivo.

A articulação entre o ensino do gênero e o letramento crítico amplia essas possibilidades, pois favorece a reflexão sobre os sentidos produzidos pela linguagem e sobre as relações entre os discursos e os contextos sociais. Nessa perspectiva, a leitura e a escrita podem contribuir para que os estudantes analisem diferentes realidades, questionem representações sociais e construam posicionamentos próprios. Ao relacionar essas discussões à temática "Memórias e identidade socioespacial: da estigmatização à valorização sociocultural", a proposta reconhece que as experiências dos estudantes constituem elementos relevantes para o processo de ensino e aprendizagem.

As memórias individuais e coletivas, as vivências comunitárias e as percepções sobre o território podem servir de ponto de partida para a produção de textos que expressam demandas, valorizem identidades e problematizam questões sociais. Desse modo, o referencial teórico sustenta a compreensão da carta aberta como instrumento pedagógico capaz de unir leitura, escrita, oralidade e argumentação, favorecendo práticas de linguagem vinculadas à realidade social. A aproximação entre gênero discursivo e letramento crítico orientou a intervenção desenvolvida no PIBID, buscando contribuir para uma aprendizagem contextualizada e socialmente significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática com o gênero carta aberta possibilitou aproximar o ensino de Língua Portuguesa da realidade social dos estudantes, promovendo discussões sobre as memórias, a identidade e a valorização sociocultural do bairro Mutirão. As atividades favoreceram o envolvimento da turma, ao relacionar as vivências dos estudantes às práticas de leitura e escrita.

A produção das cartas abertas contribuiu para o exercício da argumentação, por meio da elaboração de posicionamentos e da seleção de argumentos sobre questões

ISSN: 2358-8829

coletivas. Além disso, possibilitou compreender a escrita como prática social voltada à expressão de opiniões e à reivindicação de melhorias para a comunidade.

Figura 1: Culminância da sequência didática



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Portanto, a culminância da sequência didática representou um momento significativo de socialização das aprendizagens construídas ao longo das aulas. Por meio da exposição das cartas abertas produzidas pelos estudantes, foi possível compartilhar os posicionamentos e as reivindicações elaboradas pela turma, dando visibilidade às reflexões sobre a realidade do bairro Mutirão. Esse momento reforçou a compreensão da escrita como instrumento de expressão, participação e transformação social, além de valorizar as vozes dos estudantes e suas experiências com a comunidade.

Nesse sentido, a experiência evidenciou o potencial do gênero carta aberta para o desenvolvimento do letramento crítico, articulando linguagem e realidade social. Em diálogo com Oliveira (2010) e Silva e Mendonça (2011), destaca-se a importância de práticas pedagógicas contextualizadas que valorizem as experiências dos estudantes e incentivem sua participação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID-Português/UEPB permitiu refletir sobre as contribuições do gênero carta aberta para o ensino de Língua Portuguesa articulado às práticas sociais de linguagem. A sequência didática, realizada com estudantes da 1º série A do Ensino Médio, aproximou os conteúdos escolares das vivências da comunidade, abordando as memórias, as identidades e as questões sociais relacionadas ao bairro Mutirão, em Campina Grande-PB. Os resultados evidenciaram o envolvimento dos estudantes nas atividades de leitura, discussão e produção textual, destacando a importância de valorizar suas experiências no processo de aprendizagem.

A elaboração das cartas abertas favoreceu o exercício da argumentação, a construção de posicionamentos e a compreensão da escrita como prática social voltada a interlocutores e objetivos específicos. Além disso, a articulação entre o gênero textual e o letramento crítico possibilitou reflexões sobre a estigmatização e a valorização sociocultural do território, ressaltando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas. No âmbito da formação docente, a experiência no PIBID contribuiu para vivenciar o planejamento e o desenvolvimento de atividades relacionadas à realidade dos estudantes.

Conclui-se que o trabalho com a carta aberta apresenta potencial para desenvolver habilidades linguísticas e argumentativas, promover a reflexão crítica e incentivar a participação social. Dessa forma, destaca-se a importância de novas experiências que exploram os gêneros discursivos como instrumentos de aprendizagem e valorização das identidades socioculturais no contexto escolar.

Palavras-chave: Carta aberta; Letramento crítico; Ensino de Língua Portuguesa; PIBID; Identidade sociocultural.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Luciano Amaral. O gênero carta aberta: uma análise discursiva**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, v. 8, n. 14, p. 1–15, 2010.

SILVA, Maria da Glória; MENDONÇA, Márcia. A carta aberta como gênero discursivo: práticas sociais e ensino. **Linguagem & Ensino**, v. 14, n. 2, p. 393–418, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: **Parábola**, 2008.